

SOBRE A APROVAÇÃO DO ABORTO NA ARGENTINA

Foi aprovado na madrugada de ontem o crime do aborto em nossa nação vizinha. Um projeto semelhante foi negado pela mesma Câmara de Senadores em agosto de 2018. Se os senadores não deixaram o aborto passar da outra vez, por que aconteceu agora?

Em dezembro de 2019, Alberto Fernández assumiu a presidência e, com ele, metade da Câmara dos Deputados e um terço dos Senadores foram renovados. Devido à crise sanitária deste ano, a economia argentina sofreu um grande impacto, pelo estrito isolamento que impuseram ao povo. Para encerrar o ano com uma vitória política e obedecendo às imposições internacionais, **a Secretária Técnica e Jurídica da Presidência elaborou a lei que ontem recebeu sua aprovação final no Parlamento argentino.**

Uma pesquisa da Universidade do Norte Santo Tomás de Aquino (UNSTA) afirmou que **93% dos argentinos são contra o projeto de legalização do aborto.** O problema fundamental é que o mais essencial da Pátria (defesa da vida nascente) não pode estar sujeito às pressões de uma minoria.

Como se vê, **os interesses dos dirigentes dos partidos políticos não representam a maioria do povo argentino, que não quer o assassinato pré-natal. Nessa maioria, há que se destacar os profissionais de saúde, que, após a sanção dessa lei, estarão privados da sua objeção de consciência sob pena de infringir a lei.** Atrás das eleições, a pressão de grupos e fundações internacionais foi notada e Alberto Fernández cumpriu rigorosamente uma promessa de campanha presidencial.

A Argentina é signatária de Tratados Internacionais dos quais se entende por criança todo ser humano desde o momento da concepção, como a Convenção São José de Costa Rica (1969) e a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1989).

Os legisladores que se opuseram ao aborto **certamente demandarão o Poder Judiciário para declarar a inconstitucionalidade da lei aprovada na madrugada de ontem.**

O que nós podemos fazer diante de tal aprovação? Acima de tudo, devemos formar a consciência das pessoas sobre o valor da vida humana desde sua concepção, expressando nosso desacordo com a aprovação atual. Devemos, enfim, travar todas e cada uma das batalhas necessárias para defender a vida humana, em todas as suas etapas de existência. **Matar um inocente nunca pode se converter em direito.** Mesmo entre as pessoas que afirmam ser pró-aborto, muitas não viram o horror do que representam. Aqui está a nossa urgência.

Movimento Nacional Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto.

Brasília, 31 de dezembro de 2020.